



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

ATA N.º 5/2022

do Conselho de Escola

da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

No primeiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas dez horas e trinta e cinco minutos, reuniu ordinariamente, por videoconferência, o Conselho de Escola. Estiveram presentes, enquanto membros docentes: Professor Doutor Pedro Romano Martinez (Presidente do Órgão), Professora Doutora Paula Costa e Silva, Professor Doutor Paulo Alves Pardal, Professora Doutora Sandra Lopes Luís, Dr. Sérgio Conceição, Dr. Tomás Ludovice Vieira, Professor Doutor Nuno Cunha Rodrigues, Professor Doutor João Espírito Santo e Dr. Afonso Brás; enquanto membros discentes: os estudantes André Dr. José Matos, João Leite Gonçalves e Ardjana Seidi (que secretariou); e, enquanto membro não docente, Dra. Nádía Lomar.

Estiveram ainda presentes, sem direito de voto, a Senhora Diretora, Professora Doutora Paula Vaz Freire, a Senhora Subdiretora, Professora Doutora Raquel Brízida Castro, o Senhor Subdiretor, Professor Doutor Filipe Arede Nunes, a Senhora Diretora Executiva, Dra. Cândida Machado e, em substituição da presidente da AAFDL, Sara Ribeiro.

Esteve também presente o Arquiteto Miguel Ângelo Silva, convidado a participar na reunião no que se refere ao ponto 4 da Ordem de Trabalhos.

A Professora Doutora Ana Fouto e o Professor Doutor Luís Gonçalves da Silva justificaram a sua ausência.

A ordem de trabalhos consistiu nos seguintes pontos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Gestão da Faculdade no que respeita a situações de assédio e de outros comportamentos desadequados;
3. Elaboração do Código de Conduta;
4. Obras na Faculdade;
5. Outros Assuntos



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

1. Aprovação da ata da reunião anterior

O Presidente colocou a aprovação a ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade.

2. Gestão da Faculdade no que respeito a situações de assédio e de outros comportamentos desadequados

O Presidente referiu que, relativamente a este ponto na Ordem de Trabalhos, foi solicitado pelo Professor Doutor João Espírito Santo o envio de uma declaração que não estando assinada não pode ser aceite a não ser que seja subscrita por membros do Órgão.

O Dr. Afonso Brás informou que a declaração está identificada como sendo da Lista B e da Lista C, declarando que a subscreve.

Os Professores Doutores João Espírito Santo e Nuno Cunha Rodrigues declararam também subscrever a declaração, tendo a mesma sido então aceite pelo Presidente.

O Professor Doutor João Espírito Santo questionou a Diretora sobre a data em que a direção fez o ponto de situação sobre as denúncias de estudantes recebidas por email, para poder saber o tempo que medeia entre a data da análise das denúncias e a data de comunicação de início de funcionamento do Gabinete de Apoio à Vitima. Questionou também sobre o ponto de situação dos inquéritos que foram abertos sobre a atuação de docentes e por último perguntou se foram abertos mais inquéritos, para além dos que já foram comunicados, e quantos inquéritos estão abertos no total. O Professor Doutor João Espírito Santo demonstrou a sua preocupação no que toca às perseguições a alunos que denunciem abusos, que justifica que preferiram o anonimato, questionando quais as medidas tomadas pela Direção da Faculdade sobre tal questão, para além da adesão a uma plataforma gerida pela ULisboa. Questionou ainda a Diretora sobre o comunicado feita no dia 29 de abril, no qual que foi divulgada a instauração de um processo disciplinar a um docente, afirmando que já foram instaurados outros processos disciplinares pela direção e não foram divulgados, perguntando assim quais os critérios utilizados que conduziram à divulgação da instauração de um processo disciplinar e não de outros.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Dr. Afonso Brás, a propósito da mensagem enviada à escola anunciando a criação do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV), perguntou se faz sentido a existência de 3 endereços de e-mail, sugerindo a existência de um único endereço de e-mail para melhor canalização de todas estas questões. Referiu em seguida o atraso na criação do GAV, um mês após a data prevista, salientando que na mensagem apenas é anunciada a criação do Gabinete, não sendo referidos os procedimentos e perguntando quais os procedimentos que serão adotados, bem como prazos estabelecidos, quanto tempo irão durar, e se haverá escrutínio ou não dos números das denúncias, visto que estas informações não constam no comunicado feito pela Senhora Diretora. Na mesma ordem, o Dr. Afonso Brás demonstrou a sua estranheza no que toca à criação da plataforma de denúncias pela ULisboa, uma vez que a Diretora referiu, na última reunião do Conselho Académico, que a Faculdade estava alinhada com a Reitoria para a criação de uma plataforma de denúncias e o Magnífico Reitor da Ulisboa deu uma entrevista dizendo que não faz sentido a criação da mesma plataforma. Por fim destacou que a imagem escolhida para o Gabinete de Apoio à Vítima não é adequada, sugerindo que fosse alterada.

A Senhora Diretora referiu que a declaração apresentada ao Conselho pelas Listas B e C e subscrita pelos membros do Órgão pertencentes a estas Listas, merece o seu repúdio, desde logo na afirmação de que houve dois meses de inércia, referindo que o inquérito do Conselho Pedagógico demorou a ser analisado e concluído. Recordou que a Direção criou a 18 de março o canal para apresentação de queixas com vista a proteção, punição e prevenção de condutas impróprias, sendo o inquérito do Conselho Pedagógico relevante numa primeira aproximação dos problemas, pois baseou-se numa metodologia de anonimato, não permitindo conhecer aspetos essenciais como, a natureza, a extensão do problema ou a identidade dos infratores. Sobre a informação de 10 de abril consta que a faculdade recebeu 10 queixas, em que 3 deram a origem a processo de inquérito, duas delas de natureza pedagógica que foram remetidos para o Conselho Pedagógico, sendo o órgão competente, e as restantes foram queixas relacionadas com o funcionamento de serviços. Os processos de inquérito já se encontram em curso, sendo os instrutores docentes



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

externos à Faculdade, observando os tramites próprios de um inquérito. A Senhora Diretora ainda informou que a Direção optou não por falar sobre o curso dos processos, sendo esta uma fase de apurar a factualidade sólida sobre a existência das questões sensíveis com efeitos reputacionais expressivos e, portanto, será acautelada a comunicação de informação relativamente a estes processos.

No que diz respeito à plataforma de denúncias da ULisboa, a Senhora Diretora informou que irá ser criado um canal de denúncia para *bullying*, corrupção, branqueamento de capital, mas também para casos de assédio, o canal estará disponível a partir de 18 de junho e a Reitoria está a tratar da aquisição desta plataforma.

Quanto ao Gabinete de Apoio à Vítima, este entrou em funcionamento no dia 26 de maio, tendo a Diretora informado que houve algumas dificuldades no processo de seleção do psicólogo, não tendo sido possível a sua criação na primeira quinzena de maio, apenas na segunda.

Sobre a questão da existência de diferentes e-mails, a Senhora Diretora referiu que é devida à natureza distinta dos momentos de intervenção, pois o Gabinete de Apoio à Vítima é uma estrutura de aconselhamento prévia à apresentação de denúncias, o email de queixas é destinado a receber as denúncias formais. Relativamente à imagem do Gabinete, a Senhora Diretora admitiu que pode não ter sido a escolha mais apropriada, tendo agradecido ao Dr. Afonso Brás a sugestão e garantiu que irá proceder à sua alteração. No que ao anonimato diz respeito, os profissionais do GAV estão sujeitos à confidencialidade imposta pelos seus códigos deontológicos.

Relativamente à questão levantada pelo Professor Doutor João Espírito Santo no que toca à comunicação do dia 29 de abril, a Diretora disse não se pronunciar e afirmou que as questões serão tratadas em sede própria.

O Professor Doutor João Espírito Santo afirmou que algumas das suas questões não foram respondidas, nomeadamente a questão da data de apreciação das queixas pela Direção, e referiu que gostaria que ficasse registado em ata a ausência de resposta por parte da Senhora Diretora sobre a comunicação feita no dia 29 de abril, sendo que as questões que colocou à Senhora Diretora não foram sobre o conteúdo disciplinar.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Dr. Afonso Brás, destacou que na declaração rejeitou-se o imobilismo e a ausência de uma investigação oficiosa, porém o impulso de resolução dessa questão partiu do Conselho Pedagógico e não da Direção da Faculdade, que veio a associar-se posteriormente, demonstrando assim a sua insatisfação por o impulso de resolução não ter partido da Direção; relativamente ao clima de medo, o Dr. Afonso Brás questionou a declaração feita pela Senhora Diretora e a sua recusa a responder, entendendo que isso leva a pensar que está tudo bem, demonstrando o seu desagrado pela ausência de resposta.

O Senhor Presidente esclareceu que este ponto não foi introduzido na Ordem de Trabalhos por insistência da Lista B, mas sim porque era um assunto pertinente para se tratar em sede de reunião e recordou que este assunto constava da Ordem de trabalhos da última reunião, de 27.04.2022.

A aluna Sara Ribeiro esclareceu que a Presidente da AAFDL negou a existência de pressão por parte de um docente em específico, e que a mesma não se pronunciou sobre a existência de pressão por parte de outros docentes, tendo ainda informado que têm existido relatos de pressão por parte dos docentes em sede de sala aula.

A Professora Doutora Paula Costa e Silva disse considerar que a Diretora já respondeu a todas as questões colocadas, mormente à questão relativa à mensagem de 29 de abril, quando disse que será chamada a falar sobre o assunto em sede própria. Disse ainda que aparentemente a atitude dos alunos é normal, no que toca ao comportamento nas aulas e na relação com os docentes. Referiu que os índices de abandono escolar, das desistências em avaliação continua, das presenças em exames, são sempre bons indicadores e sugeriu à Direção que fizesse um levantamento de dados com vista a permitir compreender se houve efetivamente um impacto significativo destas situações na vida escolar e quais são as suas repercussões. Disse considerar que os alunos estão calmos e tranquilos, tendo tido melhores classificações do que em anos anteriores, numa UC sob a sua regência, sendo que nas restantes seguem os padrões de anos anteriores.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Professor Doutor João Espírito Santo agradeceu à Sara Ribeiro pelo seu esclarecimento, mais informativo do que a intervenção da Senhora Diretora, referindo que discorda da Professora Doutora Paula Costa e Silva no que diz respeito à declaração de 29 de abril, considerando que a Senhora Diretora não esclareceu nada e recusou-se a responder, demonstrando assim a sua estranheza sobre as “meias informações” e a recusa de resposta, referindo que a sua pergunta não estava relacionada com a matéria disciplinar mas sim com o critério usado para divulgação de instauração de um processo disciplinar e a não divulgação de outros. Disse considerar que a comunicação foi uma sinalização aos docentes. Por fim repudiou a observação do tom acusador imputado pelo Senhor Presidente às suas intervenções anteriores e às do Dr. Afonso Brás, e deixou claro que suas questões que colocou têm a ver com o conteúdo material das suas funções enquanto conselheiro.

O Dr. Afonso Brás, nos mesmos termos, refere que é competência do órgão a fiscalização dos atos da Senhora Diretora, estando apenas a cumprir as suas funções enquanto membro do Conselho de Escola, não estando a levantar acusações a ninguém.

A Senhora Diretora iniciou por responder à intervenção da Professora Doutora Paula Costa e Silva, dizendo que a Direção irá solicitar ao Serviço Académico dados comparativos no sentido de averiguar se houve uma alteração no percurso escolar dos alunos e eventuais repercussões.

Informou que a apreciação das queixas foi realizada na semana anterior a 26 de abril.

A Diretora referiu ainda que apesar do impulso da criação do inquérito partir do Conselho Pedagógico, sempre houve um diálogo e que só foi possível a realização do inquérito devido a disponibilização dos meios necessários por parte da direção para que os inquéritos chegassem aos alunos, tendo sido um trabalho conjunto.

Disse ainda considerar que se está a desconsiderar a importância do Gabinete de Apoio à Vítima, criado para apoiar vítimas de situações sensíveis e que é uma estrutura inovadora na Faculdade.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Professor Doutor Alves Pardal disse estar satisfeito com as intervenções feitas bem como as respostas, pois é um sinal de democracia a funcionar, realçando que a Faculdade assim como os seus órgãos têm agido bem perante esta situação e informou que os seus alunos se têm empenhado bastante quanto à avaliação.

O Presidente finalizou este ponto salientando a inovação do Gabinete de Apoio à Vítima e felicitando à Senhora Diretora pela iniciativa e o árduo trabalho na implementação do mesmo.

3. Elaboração do Código de Conduta

O Presidente iniciou este ponto explicando que a elaboração do Código de Conduta da Faculdade de Direito está em fase embrionária e a comissão de preparação do Código de Conduta contará com representantes dos diversos órgãos da Faculdade, tendo o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico já indicado os seus representantes. Na medida em que o Conselho de Escola é o único órgão da Escola com representação tripartida (docentes, discentes e funcionários), o Presidente propôs que por cada um dos corpos que compõem o Conselho de Escola fosse indicado um representante na Comissão.

O Dr. José Matos sugeriu o aluno André Brito como o representante dos alunos, não havendo oposição dos restantes discentes.

A Dra. Nádía Lomar informou que iria ouvir os seus colegas e posteriormente indicaria o nome do representante dos funcionários por e-mail.

Relativamente aos docentes, o Professor Doutor João Espírito Santo voluntariou-se para tal, não havendo oposição dos restantes docentes.

A Senhora Diretora referiu que faria a designação formal da Comissão assim que tivesse o nome de todos os membros e salientou a composição da Comissão que contaria com quatro membros do Conselho Científico, três do Conselho de Escola, quatro do Conselho Pedagógico e dois membros da Direção.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

4. Obras na Faculdade

O Presidente informou que para além das obras na biblioteca também há obras a realizar no edifício antigo, estando algumas delas ainda em fase embrionária e que seriam apresentadas ao Conselho.

A Senhora Diretora informou que o novo edifício da biblioteca está praticamente concluído, faltando apenas alguns equipamentos e ensaio dos mesmos, bem como o mobiliário, estando prevista a sua inauguração para o início do próximo ano letivo. No que diz respeito ao edifício antigo, a Senhora Diretora comunicou que o objetivo seria a valorização do edifício, sendo que a intervenção, para a realização de algumas melhorias que permitam vivenciar melhor o espaço da Faculdade, têm de ter em atenção a arquitetura do edifício. Informou que uma das intervenções é o pátio interior, que a AAFDL também já referenciou e convidou o Arquiteto Miguel Ângelo Silva a fazer uma apresentação breve sobre o que seria a proposta de valorização do espaço.

O Senhor arquiteto partilhou com o Conselho as premissas de intervenção no pátio, que se resumiam em recuperar a dignidade do projeto original e a valorização da imagem do espaço, fazendo intervenções com vista a atualizar a imagem do espaço com o máximo de descrição e respeito pela arquitetura do arquiteto Pardal Monteiro. Referiu que o pátio poderia ser assim um espaço lúdico, de estudo externo ou uma sala de eventos ao ar livre tal como foi proposto pela AAFDL; o palco contaria com dois metros de profundidade que poderia ser aprofundado em um metro e meio abrindo assim o leque de utilização para outros eventos. O senhor arquiteto finalizou a sua apresentação partilhando as imagens dos pontos degradados que seriam alterados, bem como o projeto da retificação do pátio.

O Dr. Afonso Brás considerou esta informação, e a da finalização da obra da Biblioteca, ótimas notícias. Questionou se o projeto pressupunha a retirada da árvore, tendo o senhor arquiteto respondido que não, pois a árvore já fazia parte do pátio.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Dr. José Matos, questionou sobre a utilidade dos dois pilares juntos do palco, que constam do projeto, ao senhor arquiteto respondeu que são armários que poderiam ter projetores de luz de ambos os lados, servindo de estanques onde teriam os equipamentos necessários de ligação.

O Professor Doutor João Espírito Santo afirmou-se muito satisfeito com a finalização da obra da Biblioteca, sugerindo que, caso ainda em tempo, que o sistema de iluminação artificial fosse melhorado relativamente ao atual, muito deficiente, e a colocação de tomadas elétricas em locais mais acessíveis que as da atual biblioteca.

O Dr. Afonso Brás registou os parabéns a todos os envolvidos no projeto do novo edifício da biblioteca e questionou se haverá um canal de comunicação entre o edifício antigo e o novo e se o novo edifício da biblioteca também serviria para gabinetes de docentes.

A Senhora Diretora agradeceu as apreciações e sugestões feitas e salientou que o Professor Doutor Pedro Madeira Brito foi imprescindível para a concretização da obra da biblioteca; no que toca à iluminação garantiu que a do edifício novo será substancialmente diferente, pois haveria mais entradas de luz; relativamente às tomadas, informou que no edifício novo se encontram acima do chão o que facilita sobremaneira a sua utilização e as mesas são relativamente menores permitindo assim que as colunas de ligação fiquem de lado e não por baixo das mesas. No que diz respeito à comunicação dos dois edifícios a Senhora Diretora informou que existe ligação entre ambos, que haveria novos gabinetes previstos, em que um funcionaria como sala de fotocópias e outro como uma sala polivalente, que permitiria que fossem feitas ações de formação, *workshops* e debates, verificando-se também previstas duas salas de leitura.

A Dra. Nádia Lomar agradeceu à Senhora Diretora pelas palavras e mencionou que a pessoa mais indicada para esclarecer qualquer dúvida sobre o edifício novo é a Dra. Licínia Santos, de seguida mostrou ao Conselho a passagem do edifício.

O aluno André Brito questionou sobre o aumento de número de serviços com o novo edifício, pois a biblioteca estaria com deficit de pessoal e nesse sentido, cumprimentou os funcionários da biblioteca que, mesmo com falta de pessoal,



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

estavam trabalhando diligentemente para garantir o melhor serviço aos utilizadores da biblioteca, e perguntou se havia alguma previsão de aumento de pessoal, tanto técnicos quanto de bolsiros.

A Senhora Diretora respondeu cumprimentando o Professor Bibliotecário, Professor Doutor Miguel Teixeira de Sousa, a Chefe de Divisão, Dra. Licínia Santos e todos os colaboradores da biblioteca por terem repensado todo o espaço permitindo uma melhoria na biblioteca. Quanto à contratação referiu que seriam ponderadas as necessidades acrescidas, mas de momento estariam em curso concursos para recrutamento de pessoal não docente e em função disso seria avaliado o reforço sem perder de vista os constrangimentos e limitações financeiras que são impostas à Faculdade.

A Professora Doutora Paula Costa e Silva, mencionou a falta de isolamento sonoro e acústico no espaço reservado aos serviços da biblioteca e por último elogiou a Senhora Diretora e a sua equipa pela obra realizada, realçando que houve uma melhoria significativa na prestação de serviços e uma maior eficiência e eficácia da biblioteca.

O Professor Doutor João Espírito Santo acompanhou a Professora Doutora Paula Costa e Silva nos elogios os funcionários e bolsiros da biblioteca pelo desempenho de funções nestes tempos difíceis garantindo que, ainda que com limitações, os utilizadores da Biblioteca pudessem continuar com seus trabalhos.

5. Outros Assuntos.

O aluno Dr. José Matos deu os parabéns à Direção e aos envolvidos ao longo dos anos na obra da biblioteca e passando aos outros assuntos recuperou um assunto abordado no mandato anterior, nomeadamente pela Secretária Inês Filipe, sobre o problema com a saliência das raízes na entrada do parque de estacionamento dos alunos e necessidade de intervenção.

O Professor Doutor João Espírito Santo questionou sobre o formato das reuniões do órgão, se as mesmas continuariam em formato misto ou voltariam a ser presenciais e por último questionou à Senhora Diretora se a mesma já estaria em condições de



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

prestar informações que ficaram pendentes na reunião anterior, relativamente às ações judiciais em que a Faculdade é parte, demandante ou demandada.

O Presidente respondeu que o sistema online começou com a pandemia, entretanto o sistema atualmente utilizado era o misto, pois alguns estavam presencialmente na sala do Conselho Científico e outros por videoconferência, salientou que acreditava ser benéfico manter, por ora, o sistema misto, pois seria precipitado passar para o sistema totalmente presencial.

O aluno André Brito questionou se a partir do próximo ano letivo a biblioteca poderia se encontrar aberta aos sábados, ou seja, voltar ao horário normal antes da pandemia e de seguida questionou se os trabalhos para a construção do edifício quatro já tinham começado, pois a Comissão se encontrava nomeada e, por fim, questionou sobre a publicação dos programas das cadeiras de pós-graduação, visto que as inscrições já se encontram abertas e era de grande valia para os alunos.

No que diz respeito à publicação dos programas de pós-graduação, a Senhora Diretora informou que se vai realizar uma reunião extraordinária do Conselho Científico e que procuraria saber o ponto da situação. Sobre o edifício quatro disse que não poderia responder pois não fazia parte da Comissão, entretanto procuraria perceber como estão os trabalhos. No que diz respeito à abertura da biblioteca ao sábado procuraria articular os horários, a fim de estar aberto o máximo de tempo possível.

Relativamente processos de tribunal a Senhora Diretora disse que ainda não tinha informação suficiente para prestar, comprometendo-se a o fazer na próxima reunião do órgão.

Sobre o parque de estacionamento referiu que o problema é complexo, mas que insistiria com a manutenção para se tentar corrigir o problema.

O Dr. José Matos sugeriu que fossem feitas lombas de borracha que cubram a zona e permitissem amortecer o impacto dos carros quando passassem nessa zona, sendo inclusive uma intervenção menos dispendiosa.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

A próxima reunião ficou marcada para dia 26 de junho, às 10h30m.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu a reunião por encerrada, às doze horas e trinta e cinco minutos.

O Presidente do Conselho de Escola

(Prof. Doutor Pedro Romano Martinez)

As Secretárias do Conselho de Escola

(Ardjana Seidi)

(Lic. Rosa Guerreiro)